

Quinta-feira 17 de setembro 2020



Monitor para a segurança alimentar das Américas

Um relatório completo sobre o setor agroalimentar continental frente à pandemia

Edições anteriores em: <https://iica.int/pt/monitor>

15.120.912

Casos confirmados
de covid-19 na
América



Países



Quantidade de casos
na América:

USA (6.610.352)
BRA (4.382.263)
PER (738.020)
COL (728.590)
MEX (676.487)

Análises e cenários

O mais recente do Blog do IICA:

[Políticas públicas de bioinsumos: por um espaço de intercâmbio na América Latina e no Caribe](#)

É de vital importância chegar a um consenso sobre a **definição do que são (ou não) bioinsumos**. O termo ou categoria bioinsumos são relativamente novos e agrupá-los em um único permite dar uma visibilidade renovada a insumos já conhecidos, como os de controle biológico, biofertilizantes ou bioestimulantes.

**** Este monitor é um espaço dinâmico de atualização periódica criado pelo IICA para a análise e prospecção do impacto da crise sanitária na segurança alimentar das Américas. A informação contida não é uma declaração institucional, mas um reflexo do que aconteceu em todo o mundo.*

Também é importante adaptar os marcos regulatórios existentes para que sejam mais adequados para o registro de insumos biológicos. Muitas vezes não normativos específicos para bioinsumos - de fato, na América Latina e no Caribe, apenas a **Colômbia** tem normas, e, lá, os bioinsumos têm que percorrer o mesmo caminho de avaliação que os insumos químicos.

O **papel do Estado** pode ir além de uma adaptação de estruturas reguladoras, como por exemplo a **concepção e implementação de políticas abrangentes** para a promoção da bioproductos. Deve-se levar em conta que os Estados vislumbram um fenômeno que vem ganhando espaço nos últimos anos: a **autoprodução** de bioinsumos pelos produtores, de forma individual ou coletiva.

Todos os detalhes desta semana na intervenção de **Frédéric Goulet**, *engenheiro agrônomo e doutor em sociologia*, e de **Tomás Pedro Krotsch**, *especialista responsável pela área de Sanidade Agropecuária e Inocuidade Alimentar da Representação do IICA na Argentina*. <https://bit.ly/2ZLZco7>

Quais países da América Latina e do Caribe deram o tom para o comércio agrícola mundial durante a pandemia de Covid-19?

Sete países da América Latina e do Caribe aumentaram as exportações agrícolas em 12,3% durante os cinco meses da pandemia de COVID-19, em comparação com março-julho de 2019, com um total de US\$ 71,9 bilhões. **Em nível mundial** (58 países), as exportações agrícolas caíram 1,3% enquanto as exportações totais, de todos os bens, recuaram 14,2% no período. No entanto, **há diferenças notáveis entre os países exportadores, destinos e produtos de exportação.**

Os **mais dinâmicos** exportadores agrícolas na região em ordem decrescente foram **Brasil, Paraguai, Costa Rica, Equador, Guatemala, Argentina e Belize**, enquanto os **países com as maiores perdas** nas exportações agrícolas durante a pandemia são: **Peru (23 %), El Salvador (12%), Uruguai (11,30%), Chile (4,20%) e Bolívia (1,49%)**

O **Brasil domina as exportações de soja e carne**, só as exportações de soja aumentaram 4,3 bilhões de dólares, ou 39%, de março a julho.

Os Estados Unidos perderam participação para a soja no mercado chinês, mas ganharam em outros produtos, incluindo **carne de porco, grãos de sorgo**, carne de aves e miudezas comestíveis, **algodão, trigo, amendoim, milho** e miudezas comestíveis de **bovino**.

A desvalorização do real e os preços de venda mais altos se traduzem em maiores lucros para o exportador brasileiro de soja, em comparação com seus concorrentes. Do ponto de vista das importações globais, a **China foi o mercado de importação agrícola mais dinâmico do mundo** durante a pandemia.

Todos os detalhes desta semana na intervenção de **Joaquín Arias Segura**, *Especialista Técnico Internacional do Centro de Análise Estratégica para a Agricultura (CAESPA) do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA)*. <https://bit.ly/3hGA1cG>

Temas relevantes para o setor de agroalimentos

Produção	
<p>Medidas relacionadas ao setor de produção agroalimentar, informações sobre canais impactados observados nos países das Américas e efeitos sobre produtos cultivados ou colhidos no momento.</p>	
<p>Brasil: valor de mercado de 44% das startups do agronegócio cresce durante a pandemia</p> <p>Conforme noticiou a Revista Globo Rural, pesquisa realizada pela AgTech Garage revelou que 44% das startups do agronegócio aumentaram seu valor de mercado em meio à pandemia, 55,8% lançaram novos produtos e 65,4% aumentaram a receita.</p> <p>Embora os resultados indiquem um cenário positivo para essas startups, a conectividade rural (cobertura e qualidade da conexão) continua sendo um dos principais desafios.</p> <p>https://glo.bo/33DxM55</p>	<p>El Salvador: setor açucareiro define protocolos sanitários para safra 2020-2021</p> <p>Conforme noticiou La Prensa Gráfica com dados da Procaña, o setor açucareiro já planejou a aplicação de protocolos sanitários para a safra 2020-2021, que começará em novembro próximo.</p> <p>Segundo Procaña, a aplicação dessas medidas implicará em um aumento de custos para os produtores entre US \$ 0,05 e US \$ 0,08 por tonelada.</p> <p>A última colheita de cana-de-açúcar foi em 79.575 hectares (CONSAA), que serão mantidos nesta safra.</p> <p>https://bit.ly/3iBpVLu</p>
<p>Safra estimada em Honduras: 12 milhões de quintais de milho e 3 milhões de quintais de feijão</p> <p>Conforme informa o La Tribuna, o Ministério da Agricultura e Pecuária (SAG) projeta para este ano uma safra de 12 milhões de quintais de milho, 3 milhões de quintais de feijão, 1,1 milhão de quintais de arroz e 700 mil de sorgo, devido às condições climáticas favoráveis para o cultivo de grãos. Com relação ao café, a SAG finalizou a distribuição e aplicação do bônus do grão e está trabalhando com os produtores para a fase de corte.</p> <p>https://bit.ly/32ygbfw</p>	<p>Peru: produção nacional recuou 11,7% em julho</p> <p>Segundo dados do INEI, a produção nacional diminuiu 11,71% em julho em relação ao mesmo mês do ano anterior. Este decréscimo foi inferior ao reportado nos meses anteriores devido à implementação da fase três de reativação econômica, após a paralisação das atividades estabelecida na segunda quinzena de março.</p> <p>Quanto ao setor agropecuário, este registrou queda de 6,52% em julho, desempenho com base no resultado negativo dos ramos agropecuário (-9,52%) e pecuário (-1,79%). Por sua vez, o setor da pesca aumentou 33,34%, com base na maior captura de espécies de origem marítima para consumo humano indireto (farinha e óleo de peixe). https://bit.ly/32zqJu</p>

República Dominicana: lança fundo especial de RD \$ 5 bilhões para agricultores

Em resposta à pandemia, o Ministério da Agricultura e o Banco da Agricultura lançaram um fundo especial de crédito de taxa zero de RD \$ 5.000 milhões para estimular a produção e a criação de empregos.

De acordo com relatórios de Hoy, 60% do total será emprestado a pequenos produtores e os 40% restantes a médios e grandes produtores, com base em suas contribuições para a criação de empregos, geração de divisas e produção de alimentos. <https://bit.ly/2FArhrl>

Mundial: recuperação da produção mundial de etanol será até 2022 (US Grains Council)

Segundo estimativa do US Grain Council, divulgada pela Reuters, neste ano é esperada queda de 20% na produção mundial de etanol devido à crise do COVID-19, a recuperação dos níveis de produção pré-pandêmica não será alcançada até 2022.

Neste ano, foram perdidos cerca de 23 bilhões de litros de produção de etanol, o que levou ao fechamento de mais de 250 usinas de etanol em todo o mundo. <https://reut.rs/35GcAhh>

Comercialização

*Medidas de natureza comercial que os países estão tomando, detalhes do impacto sobre os produtos que normalmente são exportados neste momento, impacto na logística comercial e nas cadeias de abastecimento globais.

El Salvador exporta \$ 197. 6 milhões de açúcar e melão de janeiro a agosto de 2020

É evidente que nem todas as redes sofreram o mesmo impacto, haja vista que são registradas quedas consideráveis nos preços de produtos como: trigo, milho, carne bovina e soja. O arroz registrou elevação de preço nos primeiros meses do ano em função da incerteza gerada pelo estabelecimento de restrições às exportações do principal país produtor.

Apesar disso, o caso do açúcar em El Salvador tem sido um dos setores favorecidos durante a pandemia, visto que o país aumentou a produção, melhorou a eficiência dos processos industriais e aumentou sua produção agrícola. É um exemplo de país que contribui para acelerar o processo de recuperação econômica e aproveitar as oportunidades de negócios. Sem dúvida, o comércio internacional deve desempenhar um papel estratégico nas tarefas de ajuda alimentar, geração de divisas e a recuperação subsequente quando a pandemia diminuir.

<https://bit.ly/2EcbA9y>

Equador avança em sua reativação comercial por meio de estratégias diferenciadas de produtos

Em tempos de pandemia, é vital que os países trabalhem para definir estratégias diferenciadas de acordo com o tipo de cadeia e o nível de impacto, a fim de acelerar o processo de recuperação econômica e aproveitar as oportunidades comerciais.

Da mesma forma, o fortalecimento dos programas de promoção comercial para a diversificação de mercados e produtos (identificação de oportunidades comerciais, fortalecimento das capacidades de exportação, incluindo o cumprimento de normas e requisitos sanitários, vinculando oferta e demanda) ajudará países a saírem vitoriosos da crise. Um exemplo claro é evidenciado pela iniciativa do Equador para obter a certificação de produtos orgânicos processados e não processados.

<https://bit.ly/2Rvtve7>

Países das Américas continuam flexibilizando medidas para o comércio agroalimentar

Dada a crise da pandemia e a incerteza gerada pela Covid-19, vários países do mundo e na América Latina e no Caribe restringir o comércio de produtos do sistema alimentar, como legumes, aves, insumos agrícolas, entre outros.

No entanto, houve também respostas à abertura de mercados para garantir diferentes aspectos da segurança alimentar, alguns deles orientados para a digitalização e outros para a flexibilização da rotulagem e redução de tarifas, o que continua na segunda metade do ano 2020.

No caso do Brasil, a disparada nos preços dos alimentos básicos e a depreciação do real, como

G20 discute agricultura, água e tecnologia na economia pós-Covid-19

Representantes dos Ministérios da Agricultura da Argentina, Brasil, Canadá, Estados Unidos, México e 15 países com as economias mais fortes do mundo, discutiram diferentes preocupações do setor agrícola pós-Covid-19. A reunião, anterior à XV Cúpula do G20, que será realizada em novembro, analisou várias questões, mas focou na segurança alimentar sustentável e gestão resiliente da água. No entanto, também incluiu a importância da tecnologia no combate à pobreza e na redução da fome.

A tecnologia tem assumido um papel maior para as empresas agrícolas, que estão se adaptando à força às tendências do comércio eletrônico. Na Argentina e em vários países da América Latina,

consequência da crise, já resultou em várias medidas, como a redução das tarifas de arroz. Por sua vez, o Canadá estendeu até 31 de dezembro de 2020 as flexibilidades nas regulamentações de rotulagem e embalagem de produtos derivados de carne e outros produtos alimentícios pré-embalados.

<https://bit.ly/3hGMBbY> ; <https://bit.ly/35I2RXL>

se destacam plataformas como Agrofy, Agroads e Mercado Libre (agrícola), que conectam compradores e vendedores; enquanto no México a AT & T projeta um aplicativo móvel para melhorar a logística em Yolcan, promovendo a solidariedade, a sustentabilidade ambiental e conectando os consumidores com experiências e produtos orgânicos.

Tecnologia, comércio e sustentabilidade frente os pela Covid -19 são questões que continuarão nas discussões ministeriais de diferentes entidades globais. <https://bit.ly/2ZLAleF> ; <https://bit.ly/33y0nso>

<https://bit.ly/3kqhliq> , <https://bit.ly/2FJyZQ5> ; <https://bit.ly/32HdLeN>

Plataformas de bioemprendimentos: uma ferramenta para reativar as economias

O Programa de Bioeconomia e Desenvolvimento Produtivo do IICA lançou uma plataforma para contribuir para a reativação das economias rurais dos países da América Latina e do Caribe. **Marvin Blanco**, líder do projeto, detalha em que consiste essa iniciativa e quem será o beneficiado.

1. Como nasce a ideia de criar uma plataforma de bioempreendedorismo com Honduras nascido ? A iniciativa surgiu como uma resposta aos efeitos da pandemia da COVID-19, para contribuir para a reativação das economias rurais nos países da ALC.

2. Em que consiste? É um a interface que fornece acesso a um conjunto de ferramentas e serviços de tecnologia e negócios para a geração de produtos e serviços a partir do aproveitamento da bioeconomia e da diversificação de produtos da agricultura familiar.

3 Que tipos de projetos estão incluídos? Projetos focados no aproveitamento da bioeconomia e nas cadeias de café, de cacau e de abacate. Pode-se incluir projetos que visam a diversificar a agricultura familiar para gerar novas oportunidades de renda e emprego, especialmente para jovens e mulheres rurais.



Marvin Blanco, líder do projeto

4. Para quem é? Está dirigido a novos empreendedores e pessoas com pequenos projetos em andamento, como jovens, mulheres rurais da pequena agricultura familiar, com interesse em desenvolver ideias empreendedoras relacionadas à geração de bioprodutos, biosserviços ou outros negócios no meio rural. Pequenos empreendedores com projetos em andamento (MPMEs) e organizações da economia social ligadas à produção agrícola, produção de alimentos ou à utilização da bioeconomia. Instituições públicas e privadas com programas e ações de apoio ao empreendedorismo nos países.

5. Qual é o papel do IICA neste projeto? O IICA facilitará o acesso gratuito a uma série de recursos de apoio ao empreendedorismo por meio da plataforma web.

6. Quais seriam os passos a seguir com este projeto? A plataforma estará pronta no final de novembro e antes dessa data estarão habilitados alguns recursos, incluindo sala de aula virtual e caixa de ferramentas. Serão produzidos 11 módulos de aprendizagem para apoiar o processo de geração e modelagem de ideias empreendedoras e formulação de planos de negócios. Finalmente, será implementado um programa de capacitação à distância sobre a formulação de bionegócios. Entre os beneficiários dos projetos, estão Honduras e Guatemala. Também serão realizadas mentorias de negócios para apoiar o desenvolvimento de bioemprendimentos da Guatemala, Honduras e Uruguai.

Em uma segunda fase, serão adicionados outros módulos para apoiar o bioempreendimento. As ações serão levadas a outros países interessados e coordenadas com o ecossistema empresarial dos países para conectar bioempreendedores rurais com incubadoras e aceleradores de negócios.